Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 1º ano - 1º bimestre | | |
| Unidade 1 – Arte e Vivência | | |
| **Temas** | 1 – Inventando brincadeiras  2 – Brincadeiras Cantadas  3 – Autorretratos e Retrato  4 – Observando o espaço |
| **Objetivos específicos** | - Reconhecer diferentes brincadeiras.  - Relacionar a arte visual com a brincadeira.  - Interagir com os colegas exercitando a empatia e a sensibilidade.  - Utilizar o desenho como forma de registro de ideias e intenções.  - Conhecer algumas brincadeiras cantadas.  - Vivenciar as brincadeiras e interagir com os colegas, exercitando a empatia e a sensibilidade.  - Construir o próprio brinquedo.  - Relacionar brinquedos com cultura e época em que existiram.  - Exercitar a representação do imaginário.  - Perceber a diversidade observando as diferenças e semelhanças que compõem a singularidade dos indivíduos.  - Realizar procedimentos artísticos diversos com produção individual e coletiva.  - Discriminar linguagens artísticas (pintura e fotografia) dentro de um mesmo gênero (autorretrato e retrato).  - Dialogar utilizando como base a própria produção e a dos colegas, de modo a trocar experiências a respeito do fazer artístico.  - Desenvolver noções de espaço e de sua transformação por meio da arte.  - Perceber o lugar onde vive, refletindo sobre diversos espaços, tanto onde as pessoas vivem (casas, barcos, rua, entre outros) quanto aqueles que remetem a lembranças de suas vivências.  - Conhecer e apreciar diferentes representações artísticas de lugares.  - Abordar a ação artística na favela e seu impacto sobre a comunidade. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | - Processos de criação (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes integradas).  - Matrizes estéticas culturais (Artes integradas).  - Materialidades (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Sistemas da linguagem (Artes visuais). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR05**: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR06**: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.  - **EF15AR07**: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).  - **EF15AR23**: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.  - **EF15AR24**: Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
| **Práticas pedagógicas**  **(continua)** | - Aula expositiva e dialogada com leitura e observação de imagens.  - Atividade prática para os alunos se apresentarem.  - Produção artística sobre as brincadeiras de preferência do aluno.  - Leitura de imagem relacionada ao ato de brincar.  - Atividade prática com canções usadas em brincadeiras cantadas.  - Atividade prática de coleta de dados sobre brinquedos e brincadeiras por meio de entrevista com um familiar ou conhecido mais velho.  - Produção de um brinquedo chamado capucheta.  - Leitura e análise de imagens sobre o tema. | |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas**  **(continuação)** | - Produção de um mural de autorretratos.  - Produção artística com o tema retrato.  - Leitura de imagens sobre intervenção urbana.  - Observação de imagens e reflexão a partir delas sobre o lugar de manifestação da arte.  - Produção artística em desenho com o tema “a casa onde você mora”.  - Atividade prática em dobradura para confeccionar uma casa.  - Produção artística com o tema bairro, mesclando as técnicas de desenho e colagem. |
| Unidade 2 – Arte e Cultura brasileira | |
| **Temas** | 1 – Vamos cirandar  2 – Cantos de Acalanto |
| **Objetivos específicos** | - Desenvolver o conceito de ciranda.  - Reconhecer a ciranda como atividade coletiva.  - Conhecer as cantigas populares brasileiras.  - Desenvolver a coordenação motora, ritmo e movimento no espaço.  - Explorar a noção de espaço cênico.  - Conhecer e apreciar cantigas de ninar e acalantos populares brasileiros.  - Relacionar as diferentes linguagens artísticas.  - Fruir canções, bem como valorizar as relações interpessoais. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Música e Dança).  - Materialidades (Música). |
| **Habilidades** | - **EF15AR09**:Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  - **EF15AR10**:Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  - **EF15AR15**:Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagem sobre o tema.  - Atividade prática para trabalhar os movimentos e ritmos do corpo.  - Leitura de imagens relacionadas ao patrimônio cultural brasileiro.  - Leitura de imagens e reflexão a partir de situações cotidianas.  - Atividade prática de canto.  - Leitura da imagem *A cuca* de Tarsila do Amaral, e observação dos elementos da visualidade relacionados ao processo de criação da artista. |

|  |  |
| --- | --- |
| 1º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Arte e Cultura brasileira | |
| **Tema** | 3 – Instrumentos da cultura popular brasileira |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer as características dos instrumentos musicais brasileiros.  - Conhecer instrumentos musicais de outras origens e sua mistura com os instrumentos brasileiros na música.  - Desenvolver a percepção de timbres produzidos nos diferentes instrumentos musicais. |
| **Objetos de conhecimento** | - Processos de criação (Música).  - Patrimônio cultural (Artes integradas). |
| **Habilidades** | - **EF15AR17**: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - **EF15AR25**: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas,favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Observação e análise de imagens que retratam manifestações culturais brasileiras e seus instrumentos musicais.  - Atividade prática de construção de chocalhos a partir de materiais cotidianos para experimentação de ritmos.  - Leitura de imagem da *Festa do Boi* em diversas regiões brasileiras para reconhecimento de peculiaridades da manifestação em cada uma dessas regiões.  - Produção artística da fantasia do boi e experimentação da encenação e dança. |
| Unidade 3 – Arte com as mãos | |
| **Tema** | 1 – Cerâmica popular brasileira  2 – Materiais da natureza  3 – Colorindo com as pontas dos dedos  4 – Brincando com as sombras |
| **Objetivos específicos**  **(continua)** | - Desenvolver noções de tridimensionalidade a partir da modelagem de objetos.  - Desenvolver a coordenação motora e a ambidestria, preparando as duas mãos para trabalhos diversos.  - Compreender cerâmica com fins utilitários e artísticos, produzida com matéria-prima retirada da natureza.  - Desenvolver noções de padrões de desenho, simetria, pintura, entre outras.  - Melhorar a capacidade de observação e a percepção visual a partir da produção de trabalhos com uso de diferentes linguagens artísticas.  - Conhecer diversas formas de arte que podem ser elaboradas com o uso de materiais oriundos da natureza.  - Compreender a importância de se preservar a natureza e desenvolver a consciência |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivos específicos**  **(continuação)** | - Compreender a importância de se preservar a natureza e desenvolver a consciência  - Conhecer pinturas feitas com os dedos e outras partes das mãos.  - Explorar as possibilidades de criação usando a tinta e as mãos, reconhecendo melhor as partes do corpo.  - Aprimorar a percepção de cores, texturas e movimento.  - Conhecer o teatro de sombras e sua visualidade.  - Compreender algumas configurações de montagens do teatro de sombras.  - Desenvolver noções de representação e de espaço cênico.  - Explorar o potencial expressivo do corpo, especialmente das mãos, improvisando personagens, espaços e situações, e exercitar a relação entre espaço cênico e plateia. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Teatro).  - Elementos da linguagem (Artes visuais)  - Materialidades (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Teatro)  - Processos de criação (Artes visuais). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR18**: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.  - EF15AR19: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). |
| **Práticas pedagógicas**  **(continua)** | - Leitura de imagens e dos modos de produção da cerâmica brasileira.  - Leitura de imagens das bonecas de cerâmica de Dona Izabel.  - Produção artística com argila, desenho e modelagem.  - Leitura de imagens a partir da materialidade das obras de arte.  - Produção artística em pintura a partir de tintas feitas com pigmentos naturais.  - Leitura de obras de arte em pintura.  - Produção artística em pintura. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas**  **(continuação)** | - Apreciação e análise de imagens sobre o tema.  - Atividade prática para projetar sombras a partir de posições das mãos.  - Produção artística de improvisação teatral. |

|  |  |
| --- | --- |
| 1º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 4 – Vamos batucar | |
| **Temas** | 1 – Tambores e companhia  2 – Os timbres  3 – No ritmo da dança |
| **Objetivos específicos** | - Explorar os instrumentos de percussão.  - Identificar os sons produzidos por cada instrumento.  - Perceber as influências africana e indígena na cultura brasileira, manifestadas na musicalidade e na dança.  - Utilizar a imaginação e a criatividade na confecção de instrumentos musicais diferenciados.  - Entender que o corpo humano é uma importante fonte de sonoridades, assim como o ambiente em que vivemos.  - Desenvolver noções de timbres e ritmos.  - Conhecer timbres e ritmos produzidos com instrumentos musicais.  - Perceber que os instrumentos musicais podem ser produzidos com objetos do cotidiano.  - Utilizar o corpo como instrumento percussivo.  - Experimentar sons produzidos com o próprio corpo e com instrumentos musicais.  - Relacionar a dança com as partes e os movimentos do corpo.  - Apreciar e experimentar diferentes tipos de dança.  - Conhecer diferentes tipos de danças, relacionando-os a suas origens culturais.  - Experimentar formas de orientação espacial, ritmos e movimentos. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Dança).  - Contextos e práticas (Música).  - Elementos da linguagem (Dança).  - Elementos da linguagem (Música).  - Materialidades (Música).  - Processos de criação (Dança).  - Processos de criação (Música). |
| **Habilidades**  **(continua)** | - **EF15AR08**:Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  - **EF15AR09**:Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  - **EF15AR10**:Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades**  **(continuação)** | - **EF15AR11**: Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.  - **EF15AR12**: Discutir as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula, de modo a problematizar questões de gênero e corpo.  - **EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as  funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - **EF15AR14**: Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  - **EF15AR15**: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.  - **EF15AR17**: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens de 3 grupos percursionistas e os diferentes tipos de instrumentos de percussão.  - Atividade prática de construção de um tambor com materiais reaproveitados.  - Reflexão sobre o lugar onde a arte se manifesta a partir da observação de uma imagem do Pelourinho em Salvador.  - Reflexão sobre instrumentos musicais improvisados a partir da leitura da imagem do grupo Realejo e seus instrumentos.  - Atividade prática a partir do jogo de adivinhação de fontes sonoras e reconhecimentos dos timbres.  - Atividade prática sobre ritmo.  - Reflexão sobre a dança como forma de expressão a partir da leitura de imagens de apresentação de dança.  - Análise das imagens a fim de compreender o termo coreografia.  - Atividade prática de execução de coreografias prontas e elaboração de coreografias. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade 5 – Imagine... | |
| **Temas** | 1 – As figuras e seus materiais |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer e analisar obras de arte que utilizam diferentes materiais e procedimentos de criação, e expor ideias relacionadas às temáticas trabalhadas, relacionando-as com as práticas e hábitos de consumo na atualidade.  - Interagir com materiais e procedimentos diversos na elaboração de trabalhos práticos.  - Exercitar o diálogo, a empatia e a sensibilidade diante das realidades apresentadas pelos colegas de classe e da observação das obras de arte.  - Desenvolver o autoconhecimento corporal.  - Entender os limites do próprio corpo e respeitar os limites dos colegas.  - Aprimorar a criatividade e a expressão corporal.  - Superar as barreiras da timidez.  - Compreender que a dança é uma manifestação artística que existe desde os primeiros grupos sociais humanos. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Materialidades (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes integradas).  - Contextos e práticas (Artes visuais). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**:Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**:Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR04**:Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR05**:Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR06**:Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.  - EF15AR23: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e análise da composição de materiais usados em obras do artista Vik Muniz.  - Reflexão sobre o lixo a partir das obras apresentadas.  - Produção artística utilizando materiais reciclados em sala de aula.  - Desenvolvimento de um infográfico sobre o descarte correto do lixo e a regra dos quatro Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Respeitar a natureza, estimulando a articulação com as disciplinas de Português e Ciências.  - Reflexões sobre o Hip hop a partir da leitura de imagens.  - Atividade prática sobre o equilíbrio do corpo. |

|  |  |
| --- | --- |
| 1º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 5 – Imagine... | |
| **Temas** | 3 – Interpretando animais |
| **Objetivos específicos** | - Desenvolver a autonomia e a expressão corporal.  - Ter contato com a linguagem teatral e entender os seus elementos constitutivos.  - Reconhecer a importância do teatro como manifestação artística.  - Integrar o teatro com outras formas de expressão artística.  - Valorizar a linguagem teatral como uma ferramenta de incentivo ao convívio social. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Teatro).  - Sistemas da linguagem (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Teatro).  - Processos de criação (Teatro).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes integradas). |
| **Habilidades** | - EF15AR06: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.  - EF15AR07: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).  - EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.  - EF15AR19: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).  - EF15AR21: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.  - EF15AR23: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens de encenação teatral do texto dramático *Os Saltimbancos*.  - Atividade prática de expressão corporal.  - Composição artística de expressão corporal e representação de animais, e articulação com a disciplina de Ciências. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade 6 – Elementos das artes visuais | |
| **Temas** | 1 – O ponto nas artes visuais  2 – A linha nas artes visuais  3 – As formas nas artes visuais |
| **Objetivos específicos** | - Entender o que é o ponto como elemento constitutivo da arte.  - Conseguir identificar a presença de pontos em diversas obras.  - Compreender como a técnica é feita a partir da observação atenta e com atividade prática.  - Expressar opinião sobre uma obra para desenvolver o senso estético e a capacidade argumentativa.  - Expandir a imaginação com a leitura visual da imagem.  - Reconhecer e diferenciar os tipos de linha como elementos constitutivos das artes visuais.  - Conseguir desenvolver composições fazendo uso do elemento linha.  - Identificar formas abstratas construídas a partir da linha.  - Desenvolver produções artísticas com o uso de técnicas diferenciadas e materiais sustentáveis.  - Identificar e diferenciar as formas geométricas e as formas livres.  - Reconhecer as produções abstratas de artistas que utilizam o elemento forma como base constituinte de suas produções.  - Reconhecer que a compreensão e a intervenção na natureza se estabelecem a partir de uma percepção inicial da forma. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Materialidades (Artes visuais). |
| **Habilidades** | - EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - EF15AR04: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| **Práticas pedagógicas**  **(continua)** | - Leitura de imagem a partir da obra do artista Joan Miró.  - Atividades práticas em pintura e colagem explorando o elemento ponto.  - Leitura de imagem e análise do elemento linha a partir da obra do artista Paul Klee.  - Atividade prática de exploração sobre as linhas observadas em elementos do cotidiano.  - Produção artística explorando os diferentes tipos de linha por meio do desenho e colagem com barbante.  - Atividade prática explorando as linhas do corpo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas**  **(continuação)** | - Leitura de imagens e observação das formas utilizadas na obra do artista Piet Mondrian.  - Análise das formas geométricas presentes em composições abstratas, articulando o conteúdo com a disciplina de Matemática.  - Produção artística com formas geométricas em desenho e colagem.  - Leitura de imagens e observação das cores e formas livres presentes na obra do artista Joan Miró.  - Produção artística de um desenho cego, composições de formas geométricas e a partir de histórias. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencional ou dinâmica, essas atividades podem propiciar aos alunos, momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

As atividades de leitura de imagens e vivências artísticas cumprem um papel decisivo na construção do saber em Arte, tanto em sua perspectiva individual quanto coletiva. Por meio dessas atividades, que em suas especificidades correspondem a diferentes dinâmicas de mediações e aprendizagem, o professor pode trabalhar as sensibilizações, as expressões orais e corporais, interpretações e comunicações, explorando o potencial criativo do aluno. Essas possibilidades exploratórias são condizentes com a natureza da Arte enquanto componente curricular, pois esse campo do conhecimento tem, como características, a sugestividade e a expressividade, que favorecem no aluno a sua capacidade de exprimir o sensível e o inteligível na mesma vivência, potencializando ideias e sentimentos na materialidade dos corpos – sejam eles a tinta, a argila, o papel, a madeira, os sons ou os gestos.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Atividades de leitura de imagens

A leitura de imagens revela ao aluno os códigos presentes nas obras de arte. Ler uma imagem é um processo que exige a mediação do professor na decodificação dos signos presentes na obra. É na leitura da imagem que o aluno é introduzido ao “vocabulário visual”. Logo, a leitura de imagem como prática pedagógica estimula o aluno a penetrar nas narrativas criadas dentro das composições.

Sendo assim, ao ler uma imagem, os alunos devem ser estimulados a observar os aspectos constitutivos presentes em seu interior, e a mediação desta leitura deve evitar extrapolações nas quais se perde o contato com ela.

Nesta atividade essencial no ensino de Arte, é comum surgir, em um mesmo exercício, várias leituras que podem ser estimuladas e conduzidas para dentro do problema da obra por alguns encaminhamentos pontuais, como: a) o que está retratado na imagem; b) o conteúdo narrativo; c) o contexto produtor – obra e artista; d) a técnica e os materiais utilizados em sua produção; e) como os alunos compreenderam os códigos presentes na obra; f) O que compreendem do tema proposto pelo artista.

Esses questionamentos básicos podem conduzir a leitura a níveis mais abstratos, que possibilitam aos alunos perceberem as representações de valores sociais e estéticos, de subjetividades, de identidades e de significados expressos em uma imagem.

Vista dessa forma, a leitura de imagens pode apresentar-se em três níveis.

**Nível instintivo**: geralmente impulsionado por elementos preceptivos primários, que podem estar ou não vinculados a sensações emotivas: cores, formas, sons e gestos. Corresponde a uma leitura imediata.

**Nível descritivo:** está diretamente relacionado ao nível instintivo, e corresponde ao momento de captação das informações contidas na imagem, o que permite analisá-la: descrever o ambiente, os personagens e suas respectivas ações.

**Nível simbólico:** neste nível de leitura da imagem, o conhecimento prévio é fundamental, assim como a condução da ação leitora, já que nesse momento a mensagem da obra passa a ser decodificada. Os códigos que o aluno traz de suas vivências, somados aos códigos presentes na obra, possibilitam uma troca de valores e abstrações simbólicas.

É importante enfatizar que a leitura de imagem, por mais vinculada que esteja, em sua origem, às Artes visuais, estende-se às demais linguagens, sendo uma ferramenta indispensável no ensino de Arte.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Verifique o recurso que utilizará para apresentar a imagem para a apreciação dos alunos – projeção em *slide*, cartaz ou reprodução no livro. Ao apresentar a imagem aos alunos, problematize o tema retratado. Oriente-os a ler a legenda, identificando o título da obra, o período de produção, suas dimensões, a técnica utilizada, seu autor, e promova, assim, uma imersão no contexto da obra e em sua materialidade. Priorize ações coletivas e orais, pois elas geram debates que fazem aflorar os diversos pontos de vista sobre um mesmo corpo visual e permitem que os três níveis de leitura sejam concretizados. A leitura de imagens mantém-se como base para as vivências artísticas que ocorrem em sala de aula. | Inicie a aula apresentando uma imagem aos alunos. Explore os elementos plásticos presentes, procure estimulá-los a expor suas interpretações, a construir processos de leituras, e a encontrar caminhos para suas conclusões. Ao analisar uma imagem, priorize sua problematização, promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR03**, **EF15AR07**,isso permite que o aluno compreenda a imagem como um produto histórico e cultural, dotada de materialidade que lhe impõe problemas de ordem estética específicos da própria arte. |

Vivências plásticas: modelagem e confecção de objetos

Toda vivência plástica em Arte remete às combinações e experiências materiais. Nesse sentido, a materialidade é um elemento central nas experiências artísticas escolares, pois cada material combinado e experienciado gera novas possibilidades criativas, dando consistência física à ação criadora da criança. As vivências plásticas remetem a experienciações que em ensino podem ser pensadas como três peças fundamentais na composição artística: o suporte, a ferramenta e a matéria.

Em Artes visuais, o suporte corresponde ao elemento material que sustenta a criação artística – uma folha de papel, uma parede, um pedaço de argila, uma tela, etc. Nele se materializam as ideias expressas pela criança. É importante enfatizar, nesse ato exploratório, os recursos ou as ferramentas utilizados em cada experiência: o lápis para o desenho, o pincel para a pintura, as estecas para a cerâmica, etc. Para cada matéria, uma ferramenta, uma experiência técnica e criativa.

É dessa relação entre o suporte material e as ferramentas que resulta o trabalho de criação artística. Logo, essas vivências criativas são ações exploratórias de materialidades em um conjunto de ações que envolvem o produzir e o descobrir como forma de aprendizagem.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Estabeleça o material e o espaço a serem utilizados para uma vivência plástica. Verifique se o espaço oferece as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade: mesas amplas, bancos ou cadeiras, pia ou torneiras por perto. Problematize e defina com os alunos o tema que será trabalhado – nesse tipo de atividade, o referencial para a produção deve ser algo assimilável e concreto. Além disso, apresente os materiais a serem utilizados na experiência. Em seguida, oriente os alunos neste primeiro contato: a preparação, o manuseio e a conservação do material. Após a vivência de criação plástica, realize um momento de discussão, reflexão e conclusão. Estimule os alunos a apresentarem o resultado do trabalho para colegas e comunidade escolar. | Pesquisar materiais diversificados para a confecção de objetos e figuras contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**, pois permite a vivência exploratória para a composição da forma, o que estimula a reflexão e a criatividade, e possibilita ao aluno criar composições que correspondem a experiências de descobertas sobre o material, a forma e o espaço que o envolve, em um processo amplo de subjetivação. |

Vivências musicais: brincadeiras cantadas

As atividades que englobam as experiências sonoras e musicais têm como principal característica o estímulo à sensibilidade e à criatividade do aluno, o que aumenta sua integração no ambiente escolar, já que se trata de vivências coletivas organizadas em atividades que vão desde leituras e interpretações de letras musicais em sala de aula até a construção de instrumentos e experienciações musicais. Essas vivências estão voltadas para a escuta e a produção do elemento sonoro-musical, cujo principal suporte da experiência está no aluno, ora quando sustenta o som com sua voz, ora quando cria e executa seus instrumentos musicais.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| No ambiente escolar, a atividade musical, além dos princípios de vivências artísticas e estéticas, viabiliza a interação e a cooperação entre os alunos. A cooperação faz-se presente nas atividades de canto coletivo e execução rítmica, no sentido de interpretar a canção em grupo, voltando-se a resultados comuns. | As brincadeiras cantadas podem acontecer em ações individualizadas ou em coro. Neste caso, propõe-se um jogo de cantar, em que o ato de cantar está ligado à interação com o colega, seja pela dança ou pelo jogo com o timbre da voz. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| O debate suscitado na experiência, assim como o processo de identificação, construção e execução do elemento musical, gera proximidades, multiplicando as formas de interação entre os alunos, já que revela gostos musicais em comum, e insere, por meio da vivência, os alunos mais dispersos.  Para a vivência musical, escolha um espaço em que os exercícios com a sonoridade não interfiram na rotina de aula de outros colegas. Organize os alunos em um grande círculo, de forma que todos se enxerguem. Essa organização gera aproximação e contribui para uma aprendizagem descontraída e eficiente. O círculo minimiza a dispersão, assim como integra o professor ao espaço de aprendizagem. Quando o espaço estiver organizado, proponha a atividade cantada. Incentive a participação de todos, pois cantar juntos integra os alunos ao universo de descobertas e viabiliza um resultado mais satisfatório. | Brincadeiras cantadas contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR13**, **EF15AR14**, **EF15AR15** e **EF15AR17**, pois estimulam a leitura e a interpretação do texto musical de maneira oral e coletiva. Nesta fase de alfabetização, abre-se ao professor um campo de possibilidades de experienciações em torno dos significados das letras, de novos conceitos e vocabulário, metáforas, etc. Cantar coletivamente possibilita ao alunoo reconhecimento dos sons e de suas qualidades, atuando como forma de introdução à musicalidade. |

Vivências teatrais: jogos teatrais

As vivências teatrais têm como principais características a ação lúdica como forma de aprendizagem e o uso do corpo como suporte. A natureza lúdica das vivências teatrais está diretamente relacionada aos jogos teatrais. Entre o brincar espontâneo do aluno e a prática teatral proposta na escola, tem-se a intencionalidade do jogo dramatizado, o qual deve conduzir para uma realização coletiva e integradora. A centralidade na diversão como forma de aprendizagem, partindo das experiências geradas pelos próprios alunos no ato de interpretar a realidade brincada, viabiliza o desenvolvimento da personalidade e do imaginário na criança.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As regras de ação contidas nas vivências teatrais estabelecem, nas interações interpessoais, a consciência do trabalho coletivo e o senso estético. Logo, as atividades teatrais devem partir da ludicidade para promover a socialização ao longo do processo de alfabetização, explorando desde a leitura compartilhada às experiências de espaço e interação.  Para que isso ocorra, escolha um local amplo e limpo em que os alunos terão espaço para se movimentar e interagir uns com os outros. Organize-os em grupos para que desenvolvam as atividades coletivamente.  Ao propor os jogos teatrais como práticas escolares, deve-se atentar para o fato de que se trata de atividades coordenadas, com critérios de ação.  Por mais que a atividade vise estimular a autonomia e a criatividade dos alunos, mantenha a proposta centrada em seu plano de aula, e nos objetivos estabelecidos para a atividade. | Use um objeto para que o jogo teatral ganhe dinamicidade e ludicidade. Esse objeto pode ser uma bola, um bastão, um crachá, algo prático e que não ofereça risco à integridade física dos alunos. Na atividade, o aluno que estiver com o objeto pratica a interpretação solicitada pelo comando da atividade. A transmissão desse objeto pode se dar pelo ritmo de uma música cantada por todos ou tocada em um aparelho de som. No momento em que a música acaba, aquele que estiver com o objeto será conduzido ao centro para a execução da interpretação. A ação deve repetir-se até que todos que tenham participado estejam no centro do círculo.  Os jogos teatrais centrados na brincadeira, na canção e na interação entre os alunos contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR15**, **EF15AR17**, **EF15AR19**, **EF15AR20**, **EF15AR21** e **EF15AR22**, por permitirem que os alunos se integrem e manifestem características de sua identidade, compreendam o trabalho em grupo, se interessem por questões da cultura local e os acontecimentos cotidianos, aprendendo a problematizá-los, explorando seu próprio corpo e desenvolvendo a sua oralidade e a sua gestualidade. |

Vivências com a dança: danças circulares

As atividades de dança correspondem à construção de descobertas do corpo como suporte expressivo. Estimular a movimentação do tronco, pernas, cabeça e braços faz com que os alunos pensem sobre o movimento a partir de uma sequência ritmada. Assim como as vivências teatrais, as vivências em dança estimulam a sociabilidade entre os alunos. Em um primeiro momento, as vivências com a dança têm como prioridade levar o aluno a desenvolver sua consciência corporal e entender como seu corpo se relaciona com o espaço. Seu desdobramento volta-se para a compreensão do ato performativo. Neste caso, a dança está ligada ao pensamento estético e plástico, e as atividades devem ser direcionadas para que o movimento corporal propicie a manifestação de sentimentos.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As vivências em dança devem explorar as capacidades perceptivas dos alunos a partir de estímulos rítmicos, sonoros e espaciais. Alguns temas servem como referencial para essas atividades, entre eles, a diversidade cultural e a variedade de estilos de dança.  Para que essas vivências sejam bem-sucedidas, é necessário que se escolha um local amplo e limpo, no qual a turma terá espaço para se movimentar e interagir. Organize os alunos em círculo e integre-se a ele. Proponha uma sequência de movimentos que envolva uma ação rítmica. Esses movimentos podem começar com uma dança de roda, que explore a lateralidade, ora com as mãos dadas, ora com as mãos soltas. Rolamentos e saltos também podem ser explorados neste tipo de vivência. O que definirá a efetivação da atividade é o controle rítmico dos movimentos. | As danças circulares pertencem ao imaginário popular. Correspondem a uma atividade que explora a ação coletiva, o movimento e a expressividade. Ao propor a dança circular como experiência escolar, sugira movimentos em roda, explorando a lateralidade, ora com as mãos dadas, ora com as mãos soltas. Rolamentos e saltos também podem ser sugeridos neste tipo de vivência. O que definirá a efetivação da atividade é o controle rítmico dos movimentos.  A dança circular contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR09**, **EF15AR10** e **EF15AR11**,já que permite que o aluno compreenda o trabalho em grupo, se interesse por questões da cultura local e os acontecimentos cotidianos, e aprenda a problematizá-los e a explorar seu próprio corpo, desenvolvendo a sua gestualidade e expressão corporal. |

Sugestões para a gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciarum assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-las, levando em consideração também os horários de intervalos e de aulas de outras disciplinas. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade na aula seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡨 |  |  |  | 🡪 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 1º ano | |
| 1º bimestre  (continua) | - Reconhecer diferentes brincadeiras. |
| - Relacionar a Arte visual com a brincadeira. |
| - Interagir com os colegas, exercitando a empatia e a sensibilidade. |
| - Utilizar o desenho como forma de registro de ideias e intenções. |
| - Conhecer algumas brincadeiras cantadas. |
| - Vivenciar as brincadeiras e interagir com os colegas. |
| - Construir o próprio brinquedo. |
| - Relacionar brinquedo à cultura e época a que se referem. |
| - Exercitar a representação do imaginário. |
| - Ser sensibilizado a notar a diversidade ao observar as diferenças e semelhanças que compõem a singularidade dos indivíduos. |
| - Realizar procedimentos artísticos diversos de maneira individual e coletiva. |
| - Discriminar linguagens artísticas (pintura e fotografia) dentro de um mesmo gênero (autorretrato e retrato). |
| - Dialogar utilizando como base a própria produção e a dos colegas, de modo a trocar experiências a respeito do fazer artístico. |
| - Desenvolver noções de espaço e de sua transformação por meio da arte. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 1º bimestre  (continuação) | - Perceber o lugar onde vive, refletindo sobre diversos espaços, tanto onde as pessoas vivem (casas, barcos, rua, entre outros.), quanto àqueles que remetem a memórias pessoais. |
| - Conhecer e apreciar diferentes representações artísticas de lugares. |
| - Abordar a ação artística em seu cotidiano e entender seus impactos dentro de sua própria comunidade. |
| - Desenvolver o conceito de ciranda. |
| - Reconhecer a ciranda como atividade coletiva. |
| - Conhecer cantigas populares brasileiras. |
| - Desenvolver a coordenação motora, ritmo e movimento no espaço. |
| - Explorar a noção de espaço cênico. |
| - Conhecer e apreciar cantigas de ninar e acalantos populares brasileiros. |
| - Relacionar as diferentes linguagens artísticas. |
| - Fruir canções, bem como valorizar as relações interpessoais. |
| 2º bimestre  (continua) | - Conhecer as características dos instrumentos musicais brasileiros. |
| - Conhecer instrumentos musicais de outras origens e suas influências nos instrumentos brasileiros. |
| - Desenvolver a percepção de timbres produzidos pelos diferentes instrumentos musicais. |
| - Desenvolver noções de tridimensionalidade a partir da modelagem de objetos. |
| - Desenvolver a coordenação motora e a ambidestria, preparando as duas mãos para trabalhos diversos. |
| - Compreender cerâmica em seus fins utilitários e artísticos, produzida com matéria-prima retirada da natureza. |
| - Desenvolver noções de padrões de desenho, simetria, pintura, entre outras. |
| - Melhorar a capacidade de observação e a percepção visual a partir da produção de trabalhos com uso de diferentes linguagens artísticas. |
| - Conhecer diversas formas de arte que podem ser elaboradas a partir do uso de materiais oriundos da natureza. |
| - Compreender a importância de se preservar a natureza e, assim, desenvolver a consciência ambiental. |
| - Conhecer pinturas feitas com os dedos e outras partes das mãos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 2º bimestre  (continuação) | - Explorar as possibilidades de criação usando a tinta e as mãos, reconhecendo melhor as partes do corpo. |
| - Aprimorar a percepção de cores, texturas e movimento. |
| - Conhecer o teatro de sombras e sua visualidade. |
| - Compreender algumas configurações de montagens do teatro de sombras. |
| - Desenvolver noções de representação teatral e de espaço cênico. |
| - Explorar o potencial expressivo do corpo, especialmente das mãos, improvisando personagens, espaços e situações, exercitando a relação entre espaço cênico e plateia. |
| 3º bimestre  (continua) | - Explorar os instrumentos de percussão. |
| - Identificar os sons produzidos por cada instrumento. |
| - Perceber as influências africana e indígena na cultura brasileira, manifestadas na musicalidade e na dança. |
| - Utilizar a imaginação e a criatividade na confecção de instrumentos musicais diferenciados. |
| - Entender que o corpo humano é uma importante fonte de sonoridades, assim como o ambiente em que vivemos. |
| - Desenvolver noções de timbres e ritmos. |
| - Conhecer timbres e ritmos produzidos com instrumentos musicais. |
| - Perceber que os sons podem ser produzidos com instrumentos musicais construídos com objetos do cotidiano. |
| - Utilizar o corpo como instrumento percussivo. |
| - Experimentar sons produzidos com o próprio corpo e com instrumentos musicais. |
| - Relacionar a dança com as partes e os movimentos do corpo. |
| - Apreciar e experimentar diferentes tipos de dança. |
| - Conhecer diferentes tipos de dança, relacionando-os a diferentes culturas. |
| - Experimentar diferentes formas de orientação espacial, ritmos e movimentos. |
| - Conhecer e analisar obras de arte que utilizam diferentes materiais e procedimentos de criação, e expor ideias relacionadas às temáticas trabalhadas, relacionando-as com as práticas e hábitos de consumo na atualidade. |
| - Interagir com materiais e procedimentos diversos na elaboração de trabalhos práticos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 3º bimestre  (continuação) | - Exercitar o diálogo, a empatia e a sensibilidade diante das realidades apresentadas pelos colegas de classe e da observação das obras de arte. |
| - Desenvolver o autoconhecimento corporal. |
| - Entender os limites do próprio corpo e respeitar os limites dos colegas. |
| - Aprimorar a criatividade e a expressão corporal. |
| - Superar as barreiras da timidez. |
| - Compreender que a dança é uma manifestação artística que já existia nas primeiras formações sociais humanas. |
| 4º bimestre | - Desenvolver a autonomia e a expressão corporal. |
| - Ter contato com a linguagem teatral e entender os seus elementos constitutivos. |
| - Reconhecer a importância do teatro como manifestação artística. |
| - Integrar o teatro com outras formas de expressão. |
| - Valorizar a linguagem teatral como uma ferramenta de incentivo ao convívio social. |
| - Entender o que é o ponto como elemento constitutivo da arte. |
| - Conseguir identificar a presença de pontos em diversas obras. |
| - Compreender como a técnica é feita a partir da observação atenta, mas também com atividade prática. |
| - Expressar opinião sobre uma obra e, assim, desenvolver o senso estético e a capacidade argumentativa. |
| - Expandir a imaginação com a leitura visual da imagem. |
| - Reconhecer e diferenciar os tipos de linha presentes na arte como elemento constitutivo das artes visuais. |
| - Conseguir desenvolver composições fazendo uso do elemento linha. |
| - Identificar formas abstratas construídas a partir da linha. |
| - Desenvolver produções artísticas com o uso de técnicas diferenciadas e materiais sustentáveis. |
| - Identificar as formas geométricas e as formas livres, diferenciando-as. |
| - Reconhecer as produções abstratas de artistas que utilizam o elemento forma como base constituinte de suas produções. |
| - Reconhecer que a compreensão e a intervenção na natureza se estabelecem a partir de uma percepção inicial da forma. |

Sugestões para o professor

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. *Arte contemporânea e educação infantil:* crianças observando, descobrindo e criando. Porto Alegre: Editora Mediação, 2017.

SANT’ANNA, Renata. *Saber e ensinar*: Arte contemporânea. São Paulo: Panda Books, 2011.

MÖDINGER, Carlos Roberto; SANTOS, Cristina Bertoni et.al. *Práticas pedagógicas em artes*: espaço, tempo e corporeidades. Coleção Entre Nós. Porto Alegre: 2012.

PERES, Eraldo. *Festas brasileiras*: Folias, Romarias e Congadas. São Paulo: Senac, 2010.

*Instituto Arte na Escola*. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

*Enciclopédia Itaú Cultural*. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

*Pulso, a percussão corporal.* Documentário, 17min30s. Produção: Érica Teruel Terra, Maria Clara Matos. São Paulo: ECA-USP, 2009.

*Brasilidade.* Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/programa/99-BRASILIDADE.html>>. Acesso em: 17 de dez. 2017.

Sugestões para o aluno

MANNING, Mick; GRANSTRÖM, Brita. *Curso de arte para crianças*. Publifolhinha, 2015.

GIRARDET, Sylvie; SALAS, Nestor. *Os quadros divertidos de Arcimboldo.* São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

BRANDÃO, Toni. *Bumba-meu-Boi.* Coleção Festas Brasileiras. Barueri: Studio Nobel, 2005.

OBIOLS, Miquel; OLMOS, Roger. *O quadro mais bonito do mundo:* A arte de Joan Miró. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

*Folclore brasileiro em animação*. Direção: André Pádua, Tiago Saad. Produção: Marcos Paulo de Moraes e Sérgio Vale. Campinas: Animar Estúdio, 2009.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BEMVENUTI, Abel; et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BUORO, A. B. *O olhar em construção:* uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 2010.

GIACAGLIA, Giorgio Eugênio Oscare; ABUD, Maria José Milharezi. *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MARQUES, Isabel A. *Ensino da dança hoje*: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Projetos, relatórios e textos na educação básica*: como fazer. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.